GABRIELA NOGUEIRA CUNHA
JANINE JUSTEN

Profissão: anarquista

Anticlerical, o tipógrafo Edgard Leuenroth fundou jornais e foi um dos principais personagens das greves do início do século XX em São Paulo

1967 / FOLHAPRESS

Leuenroth em foto de 1967: luta contra a expansão capitalista.

"SOMOS APENAS um punhado de homens. Somos dez? Vinte? Que importa? Seremos uma legião amanhã, quando todos os que sabem quanto o clericalismo é prejudicial, quanto o jesuitismo é nefasto, quanto o beatismo embrutece os povos decidirem vir engrossar as nossas fileiras". As palavras, impressas no jornal *A Lanterna*, fundado em 1909, foram escritas por Edgard Frederico Leuenroth (1881-1968), um dos principais militantes anarquistas do Brasil. Relembrar suas ações possibilita um retorno às práticas e à memória da classe operária brasileira nesse período, principalmente a paulistana.

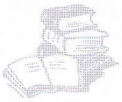
Descrito pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, em 1918, como "um sonhador, um utopista, desses que põem toda a sua alma na propaganda das ideias que um dia irão dominar o mundo inteiro", Leuenroth ficou conhecido pela defesa do anticlericalismo – bandeira cuja trajetória se confunde com a história do anarquismo no Brasil. Para ele, esta era uma ferramenta de "libertação das consciências humanas".

Tipógrafo desde os 12 anos de idade, Leuenroth atuou como jornalista e arquivista. A imersão no movimento anarquista foi influenciada pelo poeta libertário Ricardo Gonçalves, um dos principais colaboradores do periódico anarquista *Amigo do povo*.

Reconhecido por ter fundado, dirigido e colaborado com a imprensa operária e libertária brasileira – algumas vezes sob os pseudônimos de Palmyro Leal, Frederico Brito, Siffleur, Len e Routh – o militante anarquista publicou, em 1897, seu primeiro jornal "crítico e literário", *O Boi*. Na condição de operário e tipógrafo, ajudou a inaugurar, em 1904, a União dos Trabalhadores Gráficos, posteriormente conhecido como Sindicato dos Gráficos, de inspiração bolchevique.

A luta dos trabalhadores na primeira metade do século XX teve no jornalismo um instrumento de militância e em Edgard Leuenroth um expoente para a construção do projeto de uma "revolução anárquica". Como integrante do movimento, o tipógrafo lutou contra o poder instituído e contra todas as formas de exploração e dominação impostas pela sociedade da época.

Um dos líderes da Greve Geral de São Paulo, em 1917, pela qual foi preso, Leuenroth tornou-se símbolo de um movimento que denunciou a expansão capitalista, a exploração do trabalho, o poder da Igreja Católica e suas articulações com a burguesia nacional e as obscenas alianças formadas entre empresários e Estado. **H**



Saiba Mais

FERREIRA, Jorge & REIS, Daniel. *A formação das tradições (1889-1945)*. Coleção As Esquerdas no Brasil. Vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Internet

Arquivo Edgard Leuenroth
http://www.ael.ifch.unicamp.br